

LAVA JATO NÃO ABALA FORÇA ELEITORAL DE JUCÁ EM RORAIMA

Thais Bilenky¹

Elói Martins SENHORAS²

Apesar da hostilidade generalizada com a classe política, o senador Romero Jucá (MDB) mantém potência eleitoral em Roraima, diz o cientista político Eloi Senhoras, 38, da Universidade Federal de Roraima.

Folha - A baixa densidade demográfica do Estado gera que consequência no envolvimento do eleitorado?

Eloi Senhoras - Como todos os 15 municípios roraimenses possuem uma economia fundamentada no contracheque devido às transferências federais, a vida política é ativa no dia a dia. Dois terços da população do Estado vive na capital, que por isso representa o núcleo definidor das eleições, embora o interior surja como principal arena para candidatos a deputado estadual e federal.

Reprodução/Flickr/PMDB



Presidente do PMDB, senador Jucá não deve ter dificuldade para se reeleger, segundo professor

¹ Bacharel em Comunicação Social pela Universidade de São Paulo (USP) e jornalista da Folha de São Paulo. Email para contato: thais.bilenky@grupofolha.com.br

² Economista, cientista político e professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email para contato: eloisenhoras@gmail.com

A Lava Jato prejudicará o senador Romero Jucá?

Após ter perdido uma eleição para o governo do Estado [1990], Jucá percebeu que politicamente sua força estaria no Senado, de onde se projetou no cenário nacional, mas principalmente em Roraima, ao enviar recursos a pares políticos no governo e prefeituras, além do papel decisivo nas articulações eleitorais.

O capital político construído pelo senador se mantém atualizado e presente para o eleitor, mesmo com o desgaste da Lava Jato. Esse capital mantém a potência da força da sua recandidatura principalmente devido à ausência de outros nomes competitivos.

Qual candidato a governador tem mais condições?

José de Anchieta (PSDB) e Teresa Surita (MDB) se destacam como os principais atores, uma vez que a governadora Suely Campos (PP) sofre forte desgaste. Por mais que Anchieta e Teresa possuam complementaridades, um racha entre eles é possível.

É de se esperar que, explorando o descrédito do sistema político atual, o setor empresarial dê apoio a um candidato que venha promover um choque de gestão, razão pela qual o nome do empresário e ex-deputado federal Ailton Cascavel (PPS) é aventado, caso não faça aliança.

